

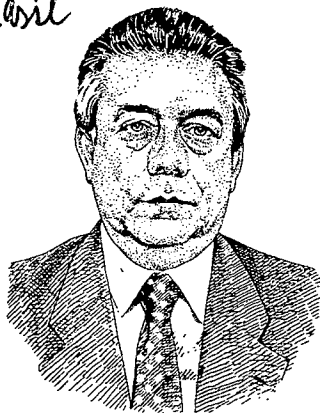
Conjuntura brasileira atual exige velocidade nas reformas

economia - Brasil

Detectar a velocidade adequada para o processo de transição da economia brasileira precisa ser uma preocupação constante da sociedade. A afirmação é do ex-secretário de Planejamento do Estado do Amazonas, Raimar da Silva Aguiar, outro debatedor a expor suas idéias durante o seminário. Ele acredita que é preciso ter pressa na conclusão das reformas dada à necessidade de corrigir os graves problemas do Estado brasileiro. "Devemos questionar permanentemente se há atrasos na velocidade da transição", afirma ele.

Aguiar concorda com a opinião do ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, sobre os riscos embutidos no aumento do déficit público. Para Raimar Aguiar, o governo federal deve dar prioridade ao desarmamento das armadilhas do déficit. "Elas nos expõem a um estado de crise e representam uma guilhotina sobre nossas cabeças", compara.

O sucesso das reformas depende, porém, da desarticula-



Raimar da Silva

ção do raciocínio simplista que ainda domina alguns setores e impede o bom andamento da transição. "É preciso que todos tenham noção de que o déficit suga uma quantidade significativa de recursos que poderiam estar sendo direcionados para investimentos", diz. Uma parte do problema já estaria sendo resolvido com as privatizações.

Ao privatizar empresas, o governo, na opinião do ex-secretário, evita a injeção de mais recursos em setores não-prioritários e transfere esta responsabilidade para o setor pri-

vado. Aguiar reconhece, no entanto, que aceitar as reformas requer uma boa dose de desprendimento, e cita como exemplo o Estado do Amazonas. "Nossas preocupações de curto prazo estão ligadas ao futuro da Zona Franca com o fim dos incentivos e à reforma tributária", explica.

O modelo da Zona Franca - principal base econômica do Amazonas - foi delineado para atender às necessidades de um país de economia fechada. "Hoje estamos na contramão da História, à medida em que o Brasil torna-se cada vez mais uma economia aberta", diz.

O desafio estaria em coordenar, dentro da reforma tributária, estas duas realidades, em princípio totalmente inconciliáveis sem esquecer o contexto maior das necessidades da economia brasileira e sem perder de vista a importância de ampliar a ação do governo na Amazônia, que hoje Aguiar classifica como constrangida: "Antes de mais nada é preciso incorporar a região à economia brasileira". (S.R.)

27 AGO 1998

GAZETA MERCANTIL